

Nome: \_\_\_\_\_



**Irmãos Grimm**  
**adaptação Chico Buarque de**  
**Hollanda**

**Título original: Die Bremer Stadtmusikant**

## Os Saltimbancos

A encenação começa com a música Bicharia (em "off").

*O jumento, sozinho no palco, diz:*

**JUMENTO** — Eu, eu sou um jumento. Não sou bicho de estimação. Não tenho nome, não tenho apelido, nem estimação. Sou jumento e pronto. Na minha terra também me chamam de jegue. E me botaram pra trabalhar na roça a vida inteira. Trabalhar feito jumento. Pra no fim... nada.

Minha pensão, nenhuma cenoura. Acho que é por isso que às vezes me chamam de burro. Eu não me incomodo. Mas outro dia, eu estava subindo um morro com quinhentos quilos de pedra no lombo. Estava ali, subindo, quando um pai d'égua falou assim: "**Mas que mula preguiçosa, sô!**", fui ver, e a mula era eu. Aí eu parei — "Mula? ah! é demais" — e resolvi dar no pé. Tomei a estrada que leva à cidade e fui seguindo, naquela escuridão, naquela humilhação, naquela solidão que nem sei. Não sou disso não, mas me deu uma vontade retada de chorar... e chorar e chorar aos soluços.

E pensava com meus borbotões:

## O Jumento

***Jumento não é,  
Jumento não é,  
o grande malandro da praça.  
Trabalha, trabalha de graça.  
Não agrada a ninguém,  
nem nome não tem,  
é manso e não faz pirraça.  
Mas quando a carcaça ameaça rachar,  
que coices, que coices,  
que coices que dá.***

O pão, a farinha, o feijão, carne seca,  
Quem é que carrega? Hi-ho.

O pão, a farinha, o feijão, carne seca,  
limão, mexerica, mamão, melancia,  
Quem é que carrega? Hi-ho.

O pão, a farinha, o feijão, carne seca,  
limão, mexerica, mamão, melancia,  
a areia, o cimento, o tijolo, a pedreira,  
quem é que carrega? Hi-ho.



**JUMENTO** — Pois é, onde que eu estava mesmo? Ah! Estava indo pra cidade. "E fazer o que na cidade?" — eu pensava. Quando alguém não sabe fazer mais nada, nada mesmo, pode ser artista. Hoje todo mundo canta, como dizem aqueles que não sabem cantar. Então eu estava ali andando, quando, de repente, quem é que eu vejo escondido no barranco da estrada?

Um pobre cachorro. Estava mesmo a perigo, todo roto, todo esfarrapado, parecia que tinha chegado da guerra.

Estava dormindo e tinha sonhos terríveis, pesadelos de cão.

**JUMENTO** — Ei, cachorro, ei, cachorro, acorda. Um, dois, três.

**CACHORRO** — Sim, senhor, é pra já.

### Um dia de cão

**Apanhar a bola-la,  
estender a pata-ta,  
sempre em equilíbrio-brio,  
sempre em exercício-cio.**

Corre, cão de raça,  
corre, cão de caça,  
corre, cão chacal.

Sim, senhor.

Cão policial,

sempre estou

às ordens, sim, senhor.

**Bobby, Lulu,**

**Lulu, Bobby,**

**Snoopy, Rocky,**

**Rex, Rintintin.**

Lealdade eterna-na,  
não fazer baderna-na,  
entrar na caserna-na,  
o rabo entre as pernas-nas.

Volta, cão de raça,  
volta, cão de caça,  
volta, cão chacal.

Sim, senhor.

Cão policial,  
sempre estou

às ordens, sim, senhor.

**Bobby, Lulu,**

**Lulu, Bobby,**

**Snoopy, Rocky,**

**Rex, Rintintin.**

**Bobby, Lulu,**

**Lulu, Bobby,**

**Snoopy, Rocky,**

estou às ordens  
sempre, sim, senhor.

Fidelidade

à minha farda,

sempre na guarda  
do seu portão.  
Fidelidade  
à minha fome,  
sempre mordomo e  
cada vez mais cão.

**JUMENTO** — Acabou? Calma, companheiro, eu não sou teu patrão.

**CÃO** — Como, senhor? Vossa Excelência não quer ser meu patrão?

**JUMENTO** — Deixa disso, eu sou um pobre-coitado, sou um pau-de-arara.

**CÃO** — Sim, senhor, pau-de-arara, às ordens, em que posso servi-lo? Onde quer que o leve?

**JUMENTO** — Não me leve a lugar nenhum, rapaz. Eu vou à cidade. Vou procurar emprego como músico. Você também pode vir. Dois animais cantando juntos acho que vai ser a maior sensação.

### *Aparece a galinha.*

2

**GALINHA** — Có, có, có, có, có, có. Três animais cantando juntos, acho que vai ser mais fantástico. Vocês me levam também?

**JUMENTO** — O quê? Uma galinha?

**CÃO** — Bom-dia, Vossa Galinência.

**GALINHA** — Có, có, como vão, companheiros?

**JUMENTO** — Já vi tudo, você também fugiu, né?

**GALINHA** — E como não?

**JUMENTO** — Por quê?

**GALINHA** — Não consigo mais botar ovos.

**A galinha**

Todo ovo  
que eu choco  
me toco  
de novo.  
Todo ovo  
é a cara,  
é a clara  
do vovô.  
Mas fiquei  
bloqueada  
e agora,  
de noite,  
só sonho  
gemada.

A escassa produção  
alarma o patrão.

As galinhas sérias  
jamais tiram férias.

"Estás velha, te perdô,  
tu ficas na granja  
em forma de canja."

Ah!!!

É esse o meu troco  
por anos de choco  
dei-lhe uma bicada  
e fugi, chocada.

Quero cantar  
na ronda,  
na crista  
da onda.

Pois um bico a mais  
só faz mais feliz  
a grande gaiola  
do meu país.

**JUMENTO** — Bom, já que você quer ser uma cantora, pode entrar no nosso conjunto; afinal, para uma galinha, até que você, bem... é

bem apanhada. Certo, cachorro?

**CÃO** — Apanhadíssima. Vossa Galinidade.

**GALINHA** — Obrigado, vamos lá então.

**JUMENTO** — Sabe o que eu digo a vocês? Começo a me sentir melhor, agora que somos três.

*Aparece a gata.*

3

**GATA** — Qua qua quatro. Somos quatro.

**CACHORRO** — Epa, quem falou? Quem está aí?

**GATA** — Estou aqui na árvore. Sou uma gatinha.

**CÃO** — Au, au, au.

**JUMENTO** — Calma, cachorro, espere aí e não faça mais isso, entendeu?

**CÃO** — Sim, sim, senhor jumento.

**JUMENTO** — Primeira lição do dia: "O melhor amigo do bicho, é o bicho". E você, gata, desce da árvore.

**GATA** — Nãoooooooooooooo, depende do programa.

**GALINHA** — Nós vamos à cidade, vamos fazer um conjunto. Você também sabe cantar?

**GATA** — Ah! sim, infelizmente!

**JUMENTO** — Como? Infelizmente?

**GATA** — Porque fazer um som não foi nada jóia para mim. Cantar uma música me custou muitíssimo.

**JUMENTO, GALINHA, CÃO** — Ah! Conta.

### História de uma gata

Me alimentaram,  
me acariciaram,  
me aliciaram,  
me acostumaram.  
O meu mundo era o apartamento.  
Detefon, almofada e trato,  
todo dia filé mignon  
ou mesmo um bom filé... de gato.  
Me diziam, todo momento:  
fique em casa, não tome vento.  
Mas é duro ficar na sua  
quando à luz da lua  
tantos gatos pela rua

toda a noite vão cantando assim:  
Nós, gatos, já nascemos pobres,  
porém, já nascemos livres.  
Senhor, senhora, senhorio,  
felino, não reconhecerás.  
De manhã eu voltei pra casa,

fui barrada na portaria,  
sem filé e sem almofada,  
por causa da cantoria.  
Mas agora o meu dia-a-dia  
é no meio da gataria  
pela rua virando lata  
eu sou mais eu, mais gata,  
numa louca serenata,  
que de noite sai cantando assim:  
Nós, gatos, já nascemos pobres,  
porém, já nascemos livres.  
Senhor, senhora, senhorio,  
felino, não reconhecerás.

**JUMENTO** — Àquela altura da estrada, já éramos quatro amigos. Queríamos fazer um conjunto? Bem. Queríamos ir juntos à cidade? Muito bem! Só que à medida que íamos caminhando, quando começamos a falar dessa cidade, fui percebendo que os meus amigos tinham umas idéias muito esquisitas sobre o que é uma cidade. Umas idéias atrapalhadas, cada ilusão, negócio de louco.

### A cidade ideal

#### **CACHORRO:**

A cidade ideal dum cachorro tem um poste por metro quadrado. Não tem carro, não corro, não morro, e também nunca fico apertado.

#### **GALINHA:**

A cidade ideal da galinha tem as ruas cheias de minhocas a barriga fica tão quentinha que transforma o milho em pipoca.

#### **CRIANÇAS:**

Atenção porque nesta cidade corre-se a toda velocidade e atenção que o negócio está preto, restaurante assando galeto.

#### **TODOS:**

Mas não, mas não,  
o sonho é meu e eu sonho que deve ter alamedas verdes, a cidade dos meus amores.  
E, quem dera, os moradores e o prefeito e os varredores fossem

somente crianças.

Deve ter alamedas verdes, a cidade dos meus amores.

E, quem dera, os moradores e o prefeito e os varredores e os pintores e os vendedores fossem somente crianças.

### **GATA:**

A cidade ideal dum gata é um prato de tripa fresquinha. Tem sardinha num bonde de lata, tem alcatra no final da linha.

### **JUMENTO:**

Jumento é velho, velho e sabido, e por isso já está prevenido. A cidade é uma estranha senhora que hoje sorri e amanhã te devora.

### **CRIANÇAS:**

Atenção que o jumento é sabido, é melhor ficar bem prevenido, e olha, gata, que a tua pelica vai virar uma bela cuíca.

### **TODOS:**

Mas não, mas não, o sonho é meu e eu sonho que deve ter alamedas verdes, a cidade dos meus amores. E, quem dera, os moradores e o prefeito e os varredores

e os pintores e os vendedores fossem somente crianças.

Deve ter alamedas verdes, a cidade dos meus amores.

E, quem dera, os moradores e o prefeito e os varredores e os pintores e os vendedores, as senhoras e os senhores e os guardas e os inspetores fossem somente crianças.

**JUMENTO** — Então, vamos começar os ensaios?

**CÃO** — Sim, senhor maestro.

**GALINHA** — Vamos.

**GATA** — Falou, bicho.

**JUMENTO** — Ótimo, vocês conhecem as notas?

**CACHORRO** — Sim, senhor, conheço duas.

**GALINHA** — Eu conheço três.

**GATA** — Eu? Umas trinta e nove.

**JUMENTO** — Eh! Ainda bem que o burro aqui sou eu. Vamos ao trabalho, eu toco a escala e vocês cantam as notas, tá?

**GALINHA** — Dó, tem dó, quem viveu junto, não pode nunca viver só.

**CACHORRO** — Ré, reza uma prece, ave Maria...

**GALINHA** — Mi, milho verde, milho verde...

**GATA** — Fá, faró, faró, faró, faró, fá, fá, fá.

**CACHORRO** — Sol, ó sol, tu que és o rei dos astros.

**GALINHA** — Lá, lava roupa todo dia, que agonia.

**GATA** — Si, siiiiiiiiiiii...

**JUMENTO** — Tá certo, já entendi, vamos desistir.

**GATA** — Ah! Não, a gente 'tava só brincando.

**JUMENTO** — Brincando, brincando, isso aqui é música.

**GALINHA** — Ah! Vamos tentar de novo?

**JUMENTO** — Tá bem, repitam comigo, dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

## Minha canção

“Do”rme a cidade.  
“Re”sta um coração  
“mi”sterioso,  
“fa”z uma ilusão,  
“sol”etra um verso,  
“la”rga melodia,  
“si”ngelamente,  
“do”lorosamente.  
“Do”ce a música  
“si”lenciosa,  
“la”rga o meu peito,  
“sol”ta-se no espaço,  
“fa”z-se certeza,  
“mi”nha canção.  
“Ré”stia de luz onde  
“do”rme o meu irmão.

### A Pousada do Bom Barão

**TODOS:** Vamos tratar uma hospedagem pra descansar e seguir viagem.

**GATA:** Olha que linda aquela pensão, se chama “Pousada do Bom Barão”.

**JUMENTO:** Pra mim, esse nome, não sei

não.

**GALINHA:** Já 'tou por aqui de tanto barão.

**GATA:** Mas vamos, mas vamos, não custa tentar. É só pr'uma noite e depois se mudar.

**CACHORRO:** Ai, ai, ali tem uma placa que cheira a uma bruta urucubac

**TODOS:** Proibida a entrada. Exijo gravata e dados pessoais. Proibido aos mendigos e aos animais. Ahhhhhhhhhhhhh {! {! {!

**JUMENTO:** Puxa, puxa, que desacato, eu, afinal, sou jumento ou rato?

**CACHORRO:** Poxa, poxa, que desrespeito, se duvidar, eu entro no peito.

**GALINHA:** Cacilda, cacilda, que belatramóia, já 'tava pensando numa boa bóia.

**GATA:** Que bode, que bode, mas isso é fim, parece que todos 'tão contra mim.

**CRIANÇAS:** Tentem olhar ali pela janela, quem sabe não tem ninguém dentro dela, e se for assim, vocês podem entrar, fazer uma boca e depois se arrancar.

**JUMENTO:** Puxa, puxa, o que é que estouvendo? Vivendo e aprendendo, vivendo e aprendendo. Tem quatro pessoas naquele salão, e uma das quatro é o meu patrão.

**CACHORRO:** Poxa, poxa, vejam vocês é o meu patrão já co'os outrostrês.

**GATA:** Que grilo, que grilo, não é uma boa, aquela coroa é a minha patroa.

**GALINHA:** Cacilda, cacilda, coisa de maluco, é o meu patrão que tá co'otrabuco.

**CRIANÇAS:** Caramba, caramba, como é que é, eu acho que é hora de dar no pé. Pra quem não quiser entrar degaiato, o melhor negócio é dormir nomato.

**TODOS:** Caramba, caramba, como é que é, eu acho que é hora de dar no pé. Pra quem não quiser entrar degaiato, o melhor negócio é dormir nomato.

**JUMENTO:** Porém, porém, já 'tou fulo davida, ter toda razão e nenhuma comida.

**CACHORRO:** A minha barriga não se acostuma, a ter toda razão e comida nenhuma.

**GALINHA:** Porém, porém, já me sinto aflita, me sinto assada, acho que 'tou fritada.

**GATA:** É já, é já, vamos sentar a pua, botar os safados no meio da rua.

**TODOS:** Quatro juntos, braços dados, damos o fora nesses safados, braços dados, juntos quatro, chutar os safados pra fora do teatro, dados juntos, quatro braços, e esses safados já 'tão no bagaço. Quatro braços, dados juntos, e esses safados vão virar presunto.

6

## **Música A batalha (Instrumental)**

**GATA** — Mas eles fugiram.

**CACHORRO** — É mesmo.

**TODOS** — Vitória! Vitória! Vitória?

**GATA** — Mas como é que a gente conseguiu?

**JUMENTO** — Vocês estão vendo só? Nós expulsamos os barões!

**GATA** — E a casa é nossa. Onde é que tem almofada?

**JUMENTO** — Calma, calma, vamos procurar entender alguma coisa. Nós estávamos juntos, certo?

**TODOS** — Certo.

**JUMENTO** — Juntos entramos na casa.

**TODOS** — Sim.

**JUMENTO** — E juntos atacamos sem medo.

**TODOS** — Sim.

**JUMENTO** — Segunda lição do dia. "Um bicho só, é só um bicho, agora todos juntos..."

**TODOS** — Somos fortes.

Uma gata, o que é que tem?

— As unhas.

E a galinha, o que é que tem?

— O bico.

Dito assim, parece até ridículo um bichinho se assanhar.

E o jumento, o que é que tem?

— As patas.

E o cachorro, o que é que tem?

— Os dentes.

Ponha tudo junto e de repente vamos ver o que é que dá.

Junte um bico com dez unhas, quatro patas, trinta dentes

e o valente dos valentes

ainda vai te respeitar.

Todos juntos somos fortes, somos flecha e somos arco, todos nós no mesmo barco, não há nada pra temer.

— Ao meu lado há um amigo que é preciso proteger.

Todos juntos somos fortes, não há nada pra temer.

Uma gata, o que é que é?

— Esperta.

E o jumento, o que é que é?

— Paciente.

Não é grande coisa realmente pr'um bichinho se assanhar.

E o cachorro, o que é que é?

— Leal.

E a galinha, o que é que é?

— Teimosa.

Não parece mesmo grande coisa,

vamos ver no que é que dá.

Esperteza, paciência,

lealdade, teimosia,

e mais dia, menos dia,

a lei da selva vai mudar.

Todos juntos somos fortes,

somos flecha e somos arco,

todos nós no mesmo barco,

não há nada pra temer.

— Ao meu lado há um amigo que é preciso proteger.

Todos juntos somos fortes

não há nada pra temer.

... E no mundo dizem que

são tantos

saltimbancos como somos nós.

**JUMENTO** — Fomos dormir felizes e contentes. No dia seguinte decidimos que ir à cidade já não era mais tão importante. A casa era bonita, cômoda, a horta cheia de coisas boas.

**GATA** --Eu? Detesto verduras...

**JUMENTO** — Gata, pra você tem a despesa... E depois, como músicos... bem, enfim, como músicos, não éramos lá grande coisa. O problema é conseguir defender a casa.

**GATA** — Por quê? Eles vão voltar?

**JUMENTO** — Última lição do dia: "OS HOMENS VOLTAM SEMPRE". Lembrem-se disso, é preciso estar sempre de olhos abertos.

**CACHORRO** — Então a gente vai se defender.

**JUMENTO** — Como?

**GALINHA** — Olha, eles estão aí, chegando.

**JUMENTO** — Venham cá, cada um no seu esconderijo.

### Esconde-esconde

**CRIANÇAS:** Esconde-esconde,  
cabra cega,  
tá aqui? ou lá?  
Esconde-esconde, cabra cega.  
Vai sair uma refrega.

**GATA:** Venha, venha, quem me pega.  
'Tou escondida aqui na adega,  
e assim que você chega,  
se você não pára, vai pensar  
que tem uma bruxa que te arranha bem na cara.  
Tá esquentando,  
tá esfriando,  
cadê? cadê?  
Esconde-esconde,  
bicho-papão!  
Vai dar uma confusão.

**CACHORRO:** Vem chegando, meu barão,  
'tou atrás do teu portão.  
Vais tomar uma lição,  
se te aproximares, vais pensar  
que tem um diabo te mordendo os calcanhares.

**CRIANÇAS:** Tá escondido no curral,  
não vai ser muito legal,  
quem é? quem é?  
tá aqui? ou lá?

**JUMENTO:** Venha, venha, meu rival,  
'tou escondido no curral,  
não vou ser muito legal.  
Se sair dos trilhos,  
vai pensar  
que tem um fantasma  
que te chuta nos fundilhos.

**GALINHA:** Venha, venha co'o trabuco,  
'tou escondida atrás do cuco,  
preparando uma arapuca.  
Se tu me cutuca,  
vai pensar  
que tem um dragão  
dando bicada na tua cuca.

**GATA:** Vocês viram?

**GALINHA:** Co-co-cómo eles co-correm!

**CACHORRO:** Agora eles não voltam mais.

**JUMENTO:** Não!

**TODOS:** Vivaaaaaaaaaa!

**JUMENTO** — E assim, caro amigo, vamos ficando por aqui. Não é preciso ir à cidade, se aqui na nossa casa estamos tão bem. Além do mais, a gente não é muito exigente. O que é que a gente faz? A gente trabalha. Você, cachorro, o que é que faz?

**CACHORRO** — Eu? Faço sentinela.

**JUMENTO** — E você galinha?

**GALINHA** — Eu? Arrumo a casa, faço uma comidinha...

**JUMENTO** — E eu? Eu pra variar trabalho feito um jumento, certo, há muito o que fazer. Preciso trabalhar pra valer.

Quanto à gata... bem, a gata, pra falar a verdade...

**GATA** — Miau, sou meio preguiçosa...

**JUMENTO** — Mas mantém a gente alegre, de noite ela se espicha na almofada e canta um bocado de coisa bonita pra valer. Ela sim; virou realmente uma su... uma... su, como é mesmo?

**GATA** — Uma "superstar"





## Bicharia

Au, au, au. Hi-ho, hi-ho.

Miau, miau, miau. Cocorocó.

O animal é tão bacana,  
mas também não é nenhum banana.

Au, au, au. Hi-ho, hi-ho.

Miau, miau, miau. Cocorocó.

Quando a porca torce o rabo  
pode ser o diabo.

E ora vejam só.

Au, au, au. Cocorocó.

Era uma vez (e é ainda),  
certo país (e é ainda),  
onde os animais eram tratados  
como bestas (são ainda, são  
ainda).

Tinha um barão (tem ainda),  
espertalhão (tem ainda),  
nunca trabalhava e então achava  
a vida linda (e acha ainda, e  
acha ainda).

Au, au, au. Hi-ho, hi-ho.

Miau, miau, miau. Cocorocó.

O animal é paciente,  
mas também não é nenhum demente.

Au, au, au. Hi-ho, hi-ho.

Miau, miau, miau. Cocorocó.

Quando o homem exagera  
bicho vira fera.

E ora vejam só.

Au, au, au. Cocorocó.

Puxa, jumento (só puxava).

Choca, galinha (só chocava).

Rápido, cachorro, guarda a casa,  
corre e volta (só corria, só  
voltava).

Mas chega um dia (chega um dia)  
que o bicho chia (bicho chia).

Bota pra quebrar e eu quero ver  
quem paga o pato,  
pois vai ser um saco de gatos.

Au, au, au. Hi-ho, hi-ho.

Miau, miau, miau. Cocorocó.

O animal é tão bacana,  
mas também não é nenhum banana.

Au, au, au. Hi-ho, hi-ho.

Miau, miau, miau. Cocorocó.

Quando a porca torce o rabo  
pode ser o diabo.

E ora vejam só.

Au, au, au. Cocorocó.

Au, au, au. Cocorocó.

Au, au, au. Cocorocó.

*Chico Buarque. Francisco Buarque de Hollanda nasceu no Rio de Janeiro, em 19 de julho de 1944, e mudou-se com a família para São Paulo, com apenas dois anos. Foi um bom aluno, mas brilhava mesmo no palco e no campo de futebol. No início de sua carreira era considerado apenas um rapaz tímido, com belos olhos verdes, que compunha lindas canções de amor. O tempo mostrou a qualidade do seu trabalho com teatro*

*— “Morte e vida severina, Roda-viva, Gota d’água, Os saltimbancos, Calabar” —, com cinema e escrevendo romances.*

*Mas seus maiores sucessos populares são as músicas, onde, além de falar de amor, fala de liberdade e justiça.*